



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC CURSO DE GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E MEDICINA VETERINÁRIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

**ANA CLARA BENTO FERRAZ
ANA PAULA SPINOLA DUARTE
GEILLY SOUZA MOREIRA
NOEMIO JOSÉ RIBEIRO NETO**

**EFICÁCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

VITÓRIA DA CONQUISTA

2023



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC CURSO DE GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E MEDICINA VETERINÁRIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

**ANA CLARA BENTO FERRAZ
ANA PAULA SPINOLA DUARTE
GILLY SOUZA MOREIRA
NOEMIO JOSÉ RIBEIRO NETO**

**EFICÁCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UniFTC, Unidade Vitória da Conquista, como requisito obrigatório para obtenção título de Bacharel em Educação Física, Fisioterapia e Medicina Veterinária.

Professor (a): Jennifer Souza Figueredo

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2023**

EFICÁCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Clara Bento Ferraz¹, Ana Paula Spínola Duarte², Geilly Souza Moreira³,
Noemio José Ribeiro Neto⁴
Jennifer Souza Figueredo⁵

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) consiste em uma disfunção do desenvolvimento neurológico, marcada por danos perseverantes na inter-relação social e no diálogo, assim como nas atitudes. A Equoterapia é um método de intervenção e reabilitação no tratamento do TEA, sendo o método de intervenção, atual, de maior adesão, em razão dos mais variados estímulos que o movimento do cavalo produz. O objetivo do estudo é apresentar os benefícios relatados em literatura acerca da Equoterapia em pacientes autistas, demonstrar, a partir de um prisma veterinário, as especificidades e demandas do equino neste processo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada através do processo de busca nas principais bases de pesquisa em ciências da saúde. Os critérios para filtro de busca visaram incluir artigos publicados em um intervalo de cinco anos, entre 2018 a 2023. Foram selecionados estudos com conteúdo online inteiramente disponível, e publicados em português e inglês. Adotou-se como critérios de inclusão revisões bibliográficas estudos de coorte transversal, caso controle, pesquisas aplicadas e estudos piloto. Foram excluídos livros, capítulos de livro, cartas ao autor, resumos de anais e artigos de opinião. Os resultados obtidos por meio das buscas nas plataformas foram: PubMed, Lilacs e Scielo. **Conclusão:** As terapias assistidas por cavalos, como a equoterapia, foram identificadas como intervenções eficazes para melhorar o comportamento adaptativo, a coordenação, as habilidades sociais e as habilidades de comunicação em crianças com TEA, além disso, a escolha do cavalo para Equoterapia deve ser realizada com cuidado e atenção aos detalhes.

Palavras chave: Equino. Equoterapia. Transtorno Espectro Autista. Tratamento.

EFFECTIVENESS OF HORSE RIDING IN THE MOTOR DEVELOPMENT OF PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

¹Ana Clara Bento Ferraz de Medicina Veterinária do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VCA), e-mail: clara.britto01@gmail.com.

² Ana Paula Spinola Duarte de Fisioterapia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VCA), e-mail: anaspinola19@gmail.com.

³ Geilly Souza Moreira de Fisioterapia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VCA), e-mail: geillymoreira09@gmail.com.

⁴ Noemio José Ribeiro Neto de Educação Física do Centro Universitário UniFTC de Vitoria de Conquista (UniFTC/VCA), e-mail: noe_minho@hotmail.com

⁵ Jennifer Souza Figueredo do Centro universitário UniFTC de Vitoria da Conquista (UniFTC/VCA), Doutora em Zootecnia, e-mail: jennifer.figueredo@ftc.edu.com.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) consists of a neurological development disorder, marked by persevering damage in social interrelationship and dialogue, as well as in attitudes. Hippotherapy is a method of intervention and rehabilitation in the treatment of ASD, being the current intervention method with the highest adherence, due to the most varied stimuli that the horse's movement produces. The objective of the study is to present the benefits reported in the literature about Hippotherapy in autistic patients, to demonstrate, from a veterinary point of view, the specificities and demands of the horse in this process. **Methodology:** This is a narrative literature review carried out through the search process in the main research bases in health sciences. The search filter criteria aimed to include articles published over a five-year period, between 2018 and 2023. Studies with fully available online content and published in Portuguese and English were selected. Bibliographic reviews were adopted as inclusion criteria, cross-sectional cohort studies, case-control, applied research and pilot studies. Books, book chapters, letters to the author, summaries of annals and opinion articles were excluded. The results obtained through searches on the platforms were: PubMed, Lilacs and Scielo. **Conclusion:** Horse-assisted therapies, such as equine therapy, were identified as effective interventions to improve adaptive behavior, coordination, social skills and communication skills in children with ASD, in addition, the choice of horse for equine therapy should be considered. carried out with care and attention to detail.

Keywords: Equine. Riding Therapy. Autistic Spectrum Disorder. Treatment.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado como uma disfunção do desenvolvimento neurológico, marcada por danos perseverantes na inter-relação social e no diálogo, assim como nas atitudes e condutas que podem abranger modelos de tarefas, desejos, manifestações que se encontram expostas desde a fase infantil e lesionam ou restringem o desempenho cotidiano do sujeito (LIN et al., 2022; ALEXANDRE et al., 2022). O autismo é estabelecido como uma alteração de difícil entendimento do crescimento, da visão comportamental, com distintas causas que se expressa em estágios variados de severidade (SILVA CRUZ et al., 2019). Sendo o autismo classificado em diferentes níveis: Nível 1: leve necessidade de apoio; nível 2: moderado necessidade de apoio e nível 3: severo muita necessidade de apoio substancial.

A avaliação realizada por Lin et al., (2022) discute a diferença de gênero no TEA e a existência de um fenótipo feminino do autismo. Eles destacam que o TEA não é uma

condição exclusivamente masculina e que fatores como expressão de psicólogos, processos diagnósticos e heterogeneidade do TEA podem influenciar a diferença de gênero. Essa perspectiva é importante para compreender a heterogeneidade do TEA e reforçar a necessidade de considerar a diferença de gênero no diagnóstico e avaliação.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), o Brasil possui cerca de 5,95 milhões de indivíduos que apresentam traços em diferentes níveis do espectro autista. O IBGE segue o cálculo de proporção da referência mundial a respeito da prevalência de autismo, que é idealizado pelo Centro de Controle de Prevenção e Doenças (CDC) criado pelos EUA. A mesma média de proporção é atribuída a população mundial pela CDC, que estima que uma a cada 36 crianças de 8 anos, possuem autismo. As métricas evidenciam uma considerável população com essa alteração.

Embora o autismo não tenha cura, busca-se uma melhor qualidade de vida para os diagnosticados por meio de procedimentos de intervenção terapêutica, com a finalidade de reverter alterações dos quadros, a fim de propiciar conforto e benefícios para a saúde física, psíquica e conseqüentemente para o meio social e núcleo familiar, sendo a equoterapia uma dessas opções (MELO,2020; SOUZA FERREIRA et al.,2020).

A Equoterapia é um método de intervenção e reabilitação no tratamento do TEA, sendo o método de intervenção, atual, de maior adesão, em razão dos mais variados estímulos que o movimento do cavalo produz, pois, sua marcha promove impulsos sensoriais que contribuem para a melhora do quadro clínico dos pacientes com TEA (DUARTE et al., 2019). A equoterapia é uma prática secular, considerando que em 400 a.c., Hipócrates cavalgou, com o objetivo de “descansar a mente”, porém, foi em 1969 que a atividade passou a ser divulgada. Geralmente a raça de maior indicação para realização da terapia inclui a quarto de milha, que possui um temperamento ideal para se adaptar aos atendimentos e a especificidades dos pacientes (MARTINS; MOTTA, 2022).

Os benefícios envolvidos com a prática da Equoterapia incluem estímulos corporais, sendo esse o seu principal ponto de efetividade, pois este impulso propicia autocontrole corporal, levando aos desenvolvimentos externos e internos (REIS; SILVA; AZEVEDO, 2019). A equoterapia é uma intervenção multidisciplinar, e sua equipe inclui: médico, psicólogo, fisioterapeuta, profissional e equitador e o médico veterinário, pois o bem-estar do animal gera impactos sobre a qualidade do tratamento (MAJEWSKI & OLIVEIRA, 2020).

Considerando a prevalência do TEA no Brasil e no mundo, os impactos da alteração sobre as condições psicoemocionais e os benefícios que a equoterapia exerce sobre essa condição, e que justifica a realização do presente estudo. Neste contexto, sugere-se que a

aplicação da técnica da equoterapia produz efeitos no quadro clínico de pacientes autistas. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo evidenciar os benefícios identificados em literatura relacionados a partir da equoterapia para tratamento de pacientes com autismo, além de apresentar, a partir de um prisma veterinário, as especificidades e demandas do equino neste processo.

2 METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como uma revisão narrativa, que objetiva evidenciar os benefícios identificados em literatura relacionados ao uso da equoterapia para tratamento de pacientes com autismo, além de apresentar, a partir de um prisma veterinário, as especificidades e demandas do equino neste processo.

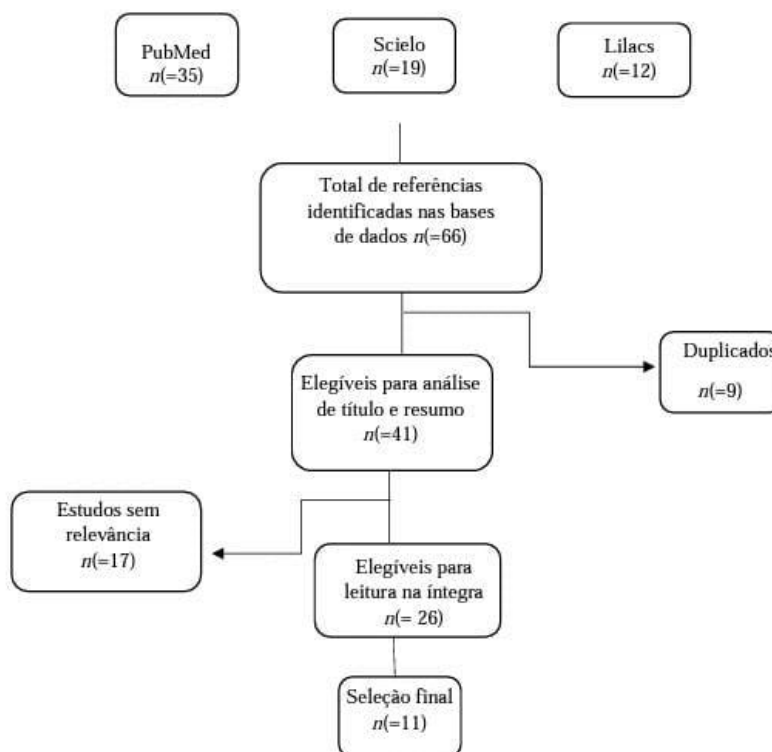
Deste modo, estabeleceu-se como questões norteadoras para desenvolvimento das pesquisas em literatura: De que modo a literatura científica evidencia a efetividade da Equoterapia para tratamento de pacientes com autismo. Quais as especificidades e demandas do equino no processo de Equoterapia.

Para desenvolvimento do estudo, inicialmente foi realizado o processo de busca nas principais bases de pesquisa em ciências da saúde, como: PubMed, Scielo e LILACS. Os descritores em saúde (DeCS) e sinônimos (MeSH) utilizados, consistem nos termos: Equino; Equoterapia; Transtorno Espectro Autista; Tratamento, assim como a sua respectiva tradução para língua inglesa: *Equine; Riding Therapy; Autistic Spectrum Disorder; Treatment*. A disposição dos termos foi estabelecida por meio da lógica booleana, utilizando entre os operadores *AND* e *OR* entre os campos semânticos.

O processo de busca foi iniciado em junho de 2022 e findado em abril de 2023. Os critérios para filtro de busca visaram incluir artigos publicados em um intervalo de cinco anos, entre 2018 a 2023. Além disso, foram selecionados estudos com conteúdo online inteiramente disponível, e publicados em português e inglês. Adotou-se como critérios de inclusão revisões bibliográficas, estudos de coorte, transversal, caso controle, pesquisas aplicadas e estudos piloto. Foram excluídos livros, capítulos de livro, cartas ao autor, resumos de anais e artigos de opinião.

O processo de pesquisa é estabelecido como a primeira etapa para construção da pesquisa, que com a aplicação dos filtros e a definição dos critérios de seleção que seriam utilizados, adotou-se, de fato, o processo de triagem e seleção dos artigos, sendo realizado

através da leitura do título do artigo em soma ao resumo, e se selecionado, sendo feita a leitura do conteúdo integral. Dentre as etapas descritas foi realizada a exclusão daqueles estudos que não corroboraram com a proposta estabelecida para presente pesquisa. A figura 1 apresenta um fluxograma que detalha o processo de triagem dos estudos selecionados para compor a presente pesquisa.



Fonte: Próprio dos autores.

Figura 1. Processo de triagem dos artigos nas plataformas Lilacs, Scielo e PubMed, com filtro de língua e de data de publicação: 2018-2023

Durante o processo de seleção foram obtidos os seguintes resultados por meio das buscas nas plataformas: PubMed n (=35), Lilacs n (=12) e Scielo n (=19). Após as estratégias adotadas pela figura 1, onde foram obtidos o quantitativo de 11 artigos, que subsidiaram desde a introdução do estudo até o tópico de resultados e discussões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos incluídos nesta revisão abordam informações que corroboram ao presente estudo, que se concentra em apresentar a eficácia da equoterapia no desenvolvimento motor de pacientes com TEA. Os estudos selecionados totalizaram um quantitativo de 11 artigos, publicados entre os anos de 2018 a 2023. A síntese dos estudos incluídos é devidamente apresentada através do Quadro 1, que expõem o autor e ano de publicação, o tipo de estudo, o título do artigo e os resultados obtidos.

Quadro 1. Síntese dos estudos selecionados

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	TÍTULO	RESULTADO
Duarte et al., (2019)	Revisão bibliográfica	Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista	Encontraram-se os seguintes benefícios da Equoterapia para os praticantes com TEA: desenvolvimento de esquema corporal; melhora da postura e equilíbrio; coordenação motora; estruturação espacial, entre outras.
Reis; Silva; Azevedo (2019)	Revisão bibliográfica (estudo realizado com 59% dos pacientes com idade de 1-9 anos)	A contribuição da Universidade de Vassouras à comunidade através do Centro de Equoterapia	Proporciona a oportunidade de lidar com sentimentos e emoções e faz emergir suas potencias físicas e emocionais. E principalmente auxilia na ressignificação da subjetivação e na redução de danos para a saúde mental do praticante.
Pan et al ., (2020)	Estudo randomizado com amostra de idade de 6 a 16 anos	Replication Pilot Trial of Therapeutic Horseback Riding and Cortisol Collection With Children on the Autism Spectrum	O cortisol pode ser um mediador alvo para os efeitos do THR nos comportamentos de irritabilidade e hiperatividade em jovens com TEA.
Majewski e Oliveira (2020)	Relato de caso utilizando cavalos como amostra	Equoterapia a importância da avaliação do equino como instrumento terapêutico	A Equoterapia é um dos raros métodos, ou melhor, talvez o único, que permite que o paciente vivencie muitos acontecimentos ao mesmo tempo e no qual as ações, reações e informações são bastante numerosas.
Ozyurt et al., (2020)	Estudo randomizado com crianças de 4 a 12 anos	Equine assisted activities have positive effects on children with autism spectrum disorder and family functioning	São observadas evidências preliminares de que um EAA de oito semanas pode fornecer melhorias significativas em termos de funcionamento familiar e infantil para crianças diagnosticadas com TEA.
Chaves et al., (2021)	Estudo de caso com criança de 5 anos	Benefícios da equoterapia no desenvolvimento psicomotor de uma criança com espectro autista	A melhora do equilíbrio e esquema corporal proporcionou ganhos funcionais, como a redução de quedas, melhora da irritabilidade além de facilitar a comunicação do

			participante.
Zoccante et al., (2021)	Estudo de caso com crianças e adolescentes entre 7 e 15 anos	Effectiveness of Equine-Assisted Activities and Therapies for Improving Adaptive Behavior and Motor Function in Autism Spectrum Disorder	Os Métodos Complementares e Alternativos (CAM) de tratamento podem ser eficazes em condições complexas e multifatoriais, como TEA.
Ramos et al., (2021)	Relato de caso de criança de 2 anos e 9 meses	Multidisciplinary therapies in the treatment of children with an autism spectrum disorder: a case report	Estudos relatando terapias multidisciplinares são relevantes por demonstrar a importância desse método e a adaptação à realidade de cada paciente autista.
Martins et al., (2022)	Revisão bibliográfica	A equoterapia como método terapêutico para crianças com transtorno do espectro autista (TEA)	O método tem benefícios a nível psíquico e motor, com o melhor desenvolvimento do bem-estar, autoestima, autoconfiança e melhora da postura e coordenação motora.
Chen et al., (2022)	Revisão sistemática de literatura	Effects of Therapeutic Horseback-Riding Program on Social and Communication Skills in Children with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review and Meta-Analysis	Os programas de THR podem melhorar consideravelmente os comportamentos sociais e as habilidades de comunicação de crianças com TEA.
Souza Ferreira et al., (2022)	Revisão de Literatura	A influência da equoterapia sobre o equilíbrio de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa da literatura	A prática regular da equoterapia é apropriada e indicada como plano terapêutico para crianças e adolescente com o TEA.

Mediante análise dos resultados apresentados pelos autores, é possível identificar que o diagnóstico do TEA é realizado por profissionais neurologistas, psicólogos e psiquiatras, através de uma avaliação clínica detalhada. Geralmente, o diagnóstico é feito em crianças com idade entre 2 e 3 anos, embora alguns casos possam ser alcançados mais tarde. O diagnóstico, quando tardio, já foi definido como síndrome de Heller ou como Transtorno Desintegrativo da Infância (TDI) (MAJEWSKI & OLIVEIRA, 2020; OZYURT et al., 2020; ZOCCANTE et al., 2021; RAMOS et al., 2021).

A equoterapia é uma alternativa de terapia que tem se mostrado eficaz no tratamento de crianças e jovens com TEA (CHEN et al., 2022). A alternativa consiste em utilizar cavalos como forma de estimulação sensorial e motora, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo. A equoterapia é indicada para crianças com TEA que

apresentam dificuldades em áreas como a comunicação, a coordenação motora, o equilíbrio e a interação social (MELO et al., 2020).

A frequência e o tempo de tratamento com cavalos na equoterapia podem variar de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. Em geral, as sessões de equoterapia são realizadas uma vez por semana, com duração média de 30 a 60 minutos. O tempo de tratamento com cavalos pode variar de algumas semanas a vários meses, dependendo da resposta individual do paciente à terapia (PAN et al., 2020).

Durante as sessões de equoterapia, o paciente é acompanhado por uma equipe multidisciplinar, composta por um instrutor de equitação, um terapeuta ocupacional e um fisioterapeuta (RAMOS et al., 2021; ALEXANDRE et al., 2022). O instrutor de equitação é responsável por orientar o paciente durante o contato com o cavalo, enquanto o terapeuta ocupacional e o fisioterapeuta monitoram e avaliam o desenvolvimento cognitivo e motor do paciente (LIN et al., 2022).

Em seu estudo, Duarte et al., (2019) destaca os benefícios da equoterapia em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ressaltando a grande quantidade de estímulos proporcionados pelo uso do cavalo como instrumento cinesioterapêutico. Eles enfatizam o desenvolvimento biopsicossocial expressivo das crianças autistas como resultado desse tipo de terapia. Isso sugere que a equoterapia pode ter um impacto positivo na qualidade de vida dos praticantes de TEA.

Já a análise de Majewski & Oliveira (2020) discute a importância da equoterapia como uma forma de tratamento para pacientes com TEA. Eles enfatizam a utilização do equino como ferramenta principal na aplicação de exercícios terapêuticos, abordando a correção de postura, equilíbrio e tratamento de várias enfermidades. No entanto, eles ressaltam que o equino precisa estar em ótimas condições físicas e de higiene para que o tratamento seja eficaz.

Em relação aos benefícios da equoterapia em crianças com TEA, Zocante et al., (2021) ressalta que, embora os resultados tenham indicado melhorias no comportamento adaptativo e de coordenação da criança, não foi observado efeito na redução do sofrimento parental. Os autores ressaltam que comprovativos são preliminares, mas apontam a importância da EAAT como uma opção terapêutica alternativa, destacando a necessidade de estudos futuros com demonstração maior para investigar seus benefícios potenciais.

A avaliação de Chen et al., (2022) ressalta que a equoterapia pode ter efeitos na melhoria dos comportamentos sociais e habilidades de comunicação em crianças com TEA. No entanto, eles observaram que não houve efeito nos comportamentos autísticos de

irritabilidade, estereotipia e fala limitada. Esses resultados são consistentes com estudos anteriores e fornecem evidências de que a equoterapia pode ser eficaz em áreas específicas do TEA.

Através da pesquisa de Ozyurt et al., (2020), o autor fornece provas preliminares de que um programa de equoterapia assistida pode ter melhorias em termos de funcionamento familiar e infantil em crianças com TEA. Embora o tamanho da amostra tenha sido limitado, esses resultados são promissores e sugerem a necessidade de mais estudos em Pesquisa maior para investigar os efeitos da equoterapia nesse contexto.

No mesmo contexto, Pan et al., (2020) investigaram os efeitos da Terapia de Interação e Comunicação através de Cavalos (THR) em jovens com TEA. Os resultados indicaram melhorias em hiperatividade, consciência social e comportamento de comunicação social, mas não houve melhorias significativas no número de palavras faladas durante uma amostra de idioma padrão. Essas descobertas sugerem a importância do cortisol como um potencial mediador para os efeitos do THR nos comportamentos de irritabilidade.

A pesquisa de Ramos et al., (2021) destaca a importância de intervenções multidisciplinares adaptadas à realidade de cada paciente autista. Seu estudo intercalou a equoterapia com sessões de clínica intelectual e iniciou atividades em uma escola inclusiva. Os resultados indicaram uma evolução contínua e positiva dos pacientes. Isso enfatiza a importância de uma abordagem multidisciplinar para proporcionar melhorias consistentes na qualidade de vida dos pacientes com TEA.

A pesquisa realizada por Souza Ferreira et al., (2022) trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a influência da equoterapia no equilíbrio de crianças e adolescentes com TEA. Seu estudo sustenta que a prática regular da equoterapia é apropriada e recomendada como um plano terapêutico para essa população. Isso destaca a importância da equoterapia como uma opção terapêutica promissora para o tratamento de crianças e adolescentes com TEA.

No geral, os estudos revisados fornecem evidências encorajadoras dos benefícios da equoterapia em pacientes com TEA. Embora cada estudo tenha se concentrado em diferentes aspectos e medidas de melhoria, todos eles apontam para a eficácia da equoterapia em áreas específicas, como comportamentos sociais, habilidades de comunicação, funcionamento familiar e equilíbrio. No entanto, é importante notar que mais pesquisas são necessárias, especialmente em amostra maior, para fornecer evidências mais robustas e compreender completamente os benefícios e a mudança subjacentes da equoterapia em pacientes com TEA.

É importante ressaltar que a prática da equoterapia para autistas deve ser feita de forma individualizada e com um profissional especializado. O ambiente deve ser tranquilo, com poucos estímulos externos, e cada criança deve ser acompanhada por um responsável durante a sessão (CHEN et al., 2022).

Além da equipe multidisciplinar, outro fator importante para o sucesso da equoterapia é o cavalo utilizado. O cavalo deve ser cuidado com atenção e carinho, garantindo que esteja sempre em boas condições físicas e emocionais para realizar o trabalho terapêutico (LIN et al., 2022). O equino deve possuir um andadura suave e confortável, de modo a minimizar a sobrecarga sensorial e os movimentos bruscos que podem causar desconforto aos praticantes. Além disso, é importante que o cavalo tenha um escore corporal adequado, sem presença de lesões ou machucados, andadura normal, além de ser passivo (MARTINS et al., 2022).

Para garantir a qualidade de vida do cavalo, é necessário oferecer uma boa alimentação, cuidados básicos de higiene, controle sanitário (vermifugação e vacinas em dia), manutenção das ferragens e baias que proporcionem conforto. O piquete também deve ter abundância de pastagem e sombra para garantir que o cavalo possa se movimentar livremente e descansar (RAMOS et al., 2021).

Além disso, o porte do cavalo deve ser proporcional ao tamanho e peso dos praticantes, de modo a garantir a segurança durante as sessões. O equino não pode ser muito alto ou muito baixo, pois isso pode dificultar a interação entre o praticante e o cavalo (ZOCCANTE et al., 2021).

Outra característica importante é o temperamento do cavalo. Animais muito agitados ou assustados podem ser perigosos para os praticantes, especialmente para crianças autistas que podem ter dificuldades em controlar suas emoções e comportamentos. Por isso, é importante que o cavalo seja tranquilo e dócil, capaz de se manter calmo durante as sessões. (DUARTE et al., 2019)

Além disso, é fundamental que o cavalo esteja saudável e bem cuidado. Um equino com problemas de saúde ou que não recebe os cuidados necessários, como alimentação adequada, higiene e vacinação, podem comprometer a segurança e o bem-estar dos praticantes. Assim como os cuidados com o cavalo, a estrutura do ambiente também é importante. As baias e piquetes devem ser bem cuidados, limpos e seguros para garantir a saúde e a integridade do cavalo. Os equipamentos de aplicação da terapia também devem ser confortáveis para ambas as partes, equino e praticante (ZOCCANTE et al., 2021)

Em suma, a equoterapia pode ser uma abordagem eficaz para o tratamento de crianças autistas, desde que seja feita com uma equipe multidisciplinar capacitada e com um cavalo

bem cuidado. É importante que os profissionais envolvidos estejam atentos aos cuidados urgentes com o animal e ao bem-estar da criança durante uma sessão. A equoterapia pode ser uma forma de estimular o desenvolvimento físico, emocional e social da criança autista, proporcionando uma experiência única e enriquecedora. O cavalo é um animal muito importante para a prática da equoterapia, sendo considerado um parceiro essencial para o sucesso desse tipo de terapia. Quando se trata de equoterapia para autistas, a escolha do cavalo adequado é ainda mais crucial.

Portanto, a escolha do cavalo para equoterapia deve ser realizada com cuidado e atenção aos detalhes, levando em consideração a estrutura e as características comportamentais do animal, bem como a sua saúde e bem-estar. É importante que os profissionais que trabalham com equoterapia para autistas tenham conhecimentos sólidos em relação aos cuidados e necessidades do cavalo, a fim de garantir a eficácia e segurança dessa terapia tão importante para o tratamento de crianças com autismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos examinados, pode-se concluir que a equoterapia oferece benefícios inspiradores para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir das pesquisas utilizadas para embasamento do estudo, observou-se uma variedade de resultados positivos relacionados ao uso da equoterapia como intervenção terapêutica.

Os estudos destacam que a equoterapia pode ter um impacto positivo no desenvolvimento biopsicossocial das crianças com TEA, comportamento social, habilidades de comunicação, equilíbrio, funcionamento familiar, consciência social e comportamento de comunicação social. Além disso, a equoterapia foi considerada uma opção terapêutica promissora, adaptada à realidade de cada paciente autista, e integrada a abordagens multidisciplinares para proporcionar melhorias consistentes na qualidade de vida dos indivíduos com TEA.

Em resumo, a equoterapia mostrou-se promissora como uma intervenção terapêutica para crianças e adolescentes com TEA, proporcionando benefícios em várias áreas do funcionamento, como comportamento social, comunicação, equilíbrio e funcionamento familiar. No entanto, é importante considerar a restrição dos estudos examinados e a necessidade de pesquisas adicionais para compreender melhor os benefícios potenciais e os efeitos específicos da equoterapia em diferentes aspectos do TEA.

Por fim também temos o Equino, que ele entra como o promotor da equoterapia, então ele deve ter uma saúde em dia, com a observação do veterinário. O cavalo, tem que ter uma andadura suave e confortável, por isso não pode ser escolhido aleatoriamente, o peso do animal tem que ser observado juntamente com o do paciente, para que tenhamos uma relação positiva com o tratamento e em prol da saúde de cada um.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, T.B. et al. Papel da mediação escolar na educação de crianças com autismo. **Revista Expressão Católica**, v. 11, n. Especial, p. 138-143, 2022.

CHEN, Shihui et al. Effects of Therapeutic Horseback-Riding Program on Social and Communication Skills in Children with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review and Meta-Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 21, p. 44-49, 2022.

CHAVES, S. et al. Benefícios da Equoterapia no Desenvolvimento Psicomotor de uma Criança com Espectro Autista. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 21, n. 2, p.13-22, 2021.

DUARTE, L.P. et al. Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 66-77, 2019.

LIN, J. et al. Transtorno do Espectro Autista em Meninas: Características Clínicas e Dificuldades Diagnósticas. **Boletim do Curso de Medicina da UFSC**, v. 8, n. 2, p. 32-37, 2022.

MAJEWSKI, R.L.; OLIVEIRA, D.S. Equoterapia—a importância da avaliação do equino como instrumento terapêutico. **Vivências**, v. 16, n. 30, p. 233-246, 2020.

MARTINS, I.R.R. ; MOTTA, O.J.R. A equoterapia como tratamento para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Saúde dinâmica**, v. 4, n. 1, p. 18-31, 2022.

MELO, L.A. et al. IMC e alterações do comportamento alimentar em pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 4623546243, 2020.

OZYURT, G. et al. Equine assisted activities have positive effects on children with autism spectrum disorder and family functioning. v. 4, n. 1, p. 18-31, 2020.

PAN, Z. et al. Teste piloto de replicação de equitação terapêutica e coleta de cortisol com crianças no espectro do autismo. **Fronteiras da ciência veterinária** , v. 5, n.4, p. 312-321, 2019.

RAMOS, L.B. et al. Multidisciplinary therapies in the treatment of children with an autism spectrum disorder: a case report. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 8, p. 1347-1350, 2021.

REIS, M. ; SILVA, R. B. ; AZEVEDO, W. F. A contribuição da Universidade de Vassouras à **comunidade** através do Centro de Equoterapia. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2, p. 02-10, 2019.

SILVA CRUZ, Y.S. et al. Os desafios da inclusão de crianças com transtorno do espectro autista na comunidade escolar. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 12, n. 1, p. 35, 2019.

SOUZA FERREIRA, J.D. et al. A influência da equoterapia sobre o equilíbrio de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. 11-21, 2022.

ZOCCANTE, L. et al. Effectiveness of Equine-Assisted Activities and Therapies for improving adaptive behavior and motor function in autism spectrum disorder. **Journal of clinical medicine**, v. 10, n. 8, p. 26-38, 2021.